# INFORMATIVO BRUXELAS



### União Europeia lança estratégia para promover uso eficiente de recursos no bloco

A Comissão Europeia publicou, em no último dia 2 de dezembro de 2015, o novo Pacote de Economia Circular, o qual consiste em uma série de medidas destinadas à promoção do uso eficiente de recursos no bloco. O Plano de Ação, intitulado "Closing the Loop", tem como ideia central o "fechamento" do ciclo de vida dos bens produzidos, por meio da reciclagem e reutilização.

O Pacote é de grande destaque no cenário político europeu, e foi proposto pelo Primeiro Vi-

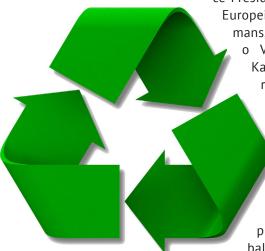
> ce-Presidente da Comissão Europeia, Frans Timmermans, juntamente com o Vice-Presidente Jyrki Katainen, ambos altos representantes do poder executivo europeu.

> > Além do Plano de Ação, o Pacote traz propostas de Diretivas sobre resíduos, resíduos provenientes de embalagens, deposição de

aterros e resíduos elétricos e eletrônicos, e sugere também a revisão do Regulamento sobre fertilizantes na UE.

Dentre as iniciativas propostas no novo Pacote, figuram: o estabelecimento de padrões de qualidade para matérias-primas secundárias; a promoção de durabilidade, reciclabilidade e eficiência energética de produtos por meio do Ecodesign; uma estratégia sobre plásticos, abordando a reciclabilidade, biodegradabilidade e presença de substâncias de risco; e ações para estimular a reutilização da água.

Quando em vigor, as regras apresentadas na Estratégia poderão ter impactos para os exportadores brasileiros. Os Estados-Membros devem transpor as regras das Diretivas propostas para leis nacionais, o que poderá gerar uma fragmentação do quadro regulatório europeu, elevando os custos para exportadores. Além disso, medidas que geram custos de conformidade para a indústria, como novos requisitos sobre Ecodesign, poderiam vir a ser aplicadas a produtos importados com vistas a nivelar as condições de concorrência entre empresas europeias e estrangeiras.



#### **CONTEXTO**

Durante a administração de José Manuel Barroso, houve uma proposta para o Pacote de Economia Circular que, no entanto, foi descartada pelo atual Presidente da Comissão, Jean-Claude Juncker, como parte de sua agenda "Legislar Melhor", e com o compromisso de publicar até o final de 2015 um novo pacote mais ambicioso.



Diversos *stakeholders* europeus, no entanto, rejeitaram o novo pacote por considerá-lo menos ambicioso que seu predecessor em diversos pontos, como é o caso da meta de reciclagem para 2030, que foi reduzida de 70%, na antiga proposta, para 65%, na atual. Na mesma linha, a nova proposta elimina o compromisso de redução do desperdício de alimentos em 30% entre 2017 e 2025, assim como a meta de aumentar a eficiência de recursos na UE em 30% até 2030.

"Decepcionante" foi como o deputado <u>Gerben-Jan Gerbrandy</u>, da Aliança social-democrata (ALDE) no Parlamento Europeu, descreveu a proposta, "o enfraquecimento das metas vinculantes sobre resíduos não é progresso", afirmou. <u>Davor Skrlec</u>, porta-voz do grupo político Greens declarou que dentre as principais ausências na nova estratégia estão metas de redução do consumo, sem as quais o pacote "não contribuirá para o desenvolvimento sustentável".

Organizações não governamentais ambientalistas também expressaram ceticismo com relação à proposta, considerando as medidas pouco ambiciosas. A indústria europeia, no entanto, recebeu de forma positiva o pacote. Segundo Markus J. Beyrer, Diretor-Geral da BUSINESS EUROPE, maior associação representantes da indústria na UE, "a nova abordagem é um importante passo no apoio das empresas na agenda de transição de longo-prazo".

O comitê para meio ambiente no Parlamento (ENVI) deverá designar nas próximas semanas deputados para desenvolver relatórios sobre as diversas propostas legislativas do pacote. Para mais informações, <u>acesse</u>.

## UE-Mercosul: 2015 renovou o otimismo quanto a possível acordo

O último trimestre de 2015 trouxe mudanças à perspectiva de um futuro acordo comercial UE-Mercosul. Ambos os lados sinalizaram interesse em avançar as negociações e as condições parecem especialmente propícias a uma troca de ofertas entre os blocos no próximo ano.

Do lado europeu, as relações UE-Mercosul entraram na pauta do Conselho dos Negócios Estrangeiros (CNE) da UE em reunião realizada no dia 27 de novembro. O órgão é formado por ministros dos Estados-Membros e é responsável pela política comercial comum do bloco. A reunião contou com a presença da Comissária Europeia para o Comércio, Cecilia Malmström, que celebrou a oportunidade de retomar discussões sobre o Acordo e declarou que a Comissão tomará o evento como "ponto de partida para responder a questionamentos dos Estados-Membros relativos ao Mercosul".

Na ocasião, ministros de sete Estados-Membros, a saber Portugal, República Tcheca, Espanha, Reino Unido, Dinamarca, Itália e Suécia enviaram uma carta conjunta à comissária Malmström ressaltando o potencial econômico de um acordo com Mercosul. Na carta, os ministros afirmam que as condições são propícias a uma troca de ofertas do lado do Mercosul e que a UE deveria, portanto, demonstrar liderança e avançar com o processo.

Neste momento, os países do Mercosul aguardam a decisão do Conselho da UE autorizando a troca de ofertas entre os blocos, o que daria início às negociações. O Mercosul já possui uma oferta pronta, na qual está proposta a remoção de tarifas sobre 87% das exportações europeias.

Segundo destacado por Malmström em conferência de imprensa após a reunião CNE, alguns dos Estados-Membros consideram a oferta insuficiente para que se inicie a negociação. Jean Asselborn, Ministro das Relações Exteriores de Luxemburgo e atual presidente do CNE, confirmou no último dia 10 em troca de impressões com Parlamento que "a UE deseja avançar", mas alertou que "o Conselho se encontra dividido".

Mesmo frente à indecisão do Conselho da UE, no lado brasileiro prevalece o otimismo com relação à troca de ofertas. "Temos confiança de que vamos finalmente dar a partida no processo de acordo entre Mercosul e União Europeia, depois de 15 anos ensaiando" afirmou o Ministro Amando Monteiro após a reunião do CNE.

As negociações UE-Mercosul tiveram início em 2000, mas ficaram suspensas entre 2010 e 2013. Na cúpula UE-América Latina e Caribe, realizada em Bruxelas em junho deste ano, a UE reafirmou seu compromisso com o acordo UE-Mercosul. O acordo incluiria comércio em manufaturas, produtos agrícolas e serviços. Seriam também discutidas regulações em áreas, tais como compras governamentais, direitos de propriedade intelectual, facilitação alfandegária e barreiras técnicas.



#### Acordos comerciais e parcerias: atualização

- Japão: A 14ª Rodada de Negociações do Acordo UE-Japão tomou lugar em Tóquio, na primeira semana de dezembro. Segundo a Comissão, nenhum capítulo foi finalizado ainda e dentre as principais questões em debate estão o acesso de mercado para bens, barreiras não-tarifárias, serviços, investimentos, compras governamentais, indicações geográficas, entre outros. A 15ª Rodada deverá ocorrer no início do próximo ano e a Comissão espera concluir o acordo ainda na primeira metade de 2016.
- Vietnã: No último dia 2 de dezembro, foram formalmente concluídas as negociações do Acordo entre União Europeia e Vietnã. O acordo foi finalizado em agosto entre as partes, e o recente anúncio marca a conclusão de questões secundárias pendentes. O texto preliminar do acordo será publicado em breve pela Comissão e a sua revisão legal já terá início em 2016. A Comissão deverá enviar proposta ao Conselho e ao Parlamento para aprovação do acordo em 2017, e espera-se que o mesmo entre em vigor no início de 2018. Para mais informações, acesse.
- Trade in Services Agreement (TiSA): A 15ª Rodada de Negociações do TiSA, acordo plurilateral em serviços, foi realizada em Genebra entre 29 de novembro e 4 de dezembro. A rodada foi celebrada com sucesso e, segundo

- a Comissão, diversos textos do acordo já se encontram próximos da finalização. O foco da rodada foi serviços financeiros, regulação doméstica e transparência. A Comissão espera que a troca de ofertas revisada tome lugar ao fim do primeiro semestre de 2016. Para mais informações, acesse.
- TTIP: A Comissária Europeia para o Comércio, Cecilia Malmström, reuniu-se no dia 11 de dezembro de 2015 com o representante de comércio dos Estados Unidos, Michael Froman, para discutir o programa de trabalho para as negociações do Acordo de Parceria Transatlântica de Comércio e Investimento (TTIP) para o próximo ano. Em comunicado conjunto, os representantes se comprometeram a acelerar as negociações em 2016, com rodadas de negociações frequentes e consultas em nível ministerial.
  - Acordo sobre Bens Ambientais: A 11<sup>a</sup> Rodada de Negociação do Acordo sobre Bens Ambientais tomou lugar em Genebra no último dia 30 de novembro. O Acordo, que poderá ser concluído no próximo ano, conta com 17 membros, dentre os quais a UE. O objetivo das partes é liberalizar o comércio de "bens ambientais", conceito que se refere a bens com tecnologias de combate à mudança climática, tais como tecnologias que permitem a produção de energias renováveis. Para mais informações, acesse.

#### Bruxelas em movimento

## Nova presidência do Conselho prioriza apoio a cadeias produtivas sustentáveis

Os Países Baixos se preparam para assumir a presidência rotativa do Conselho da União Europeia em 10 de janeiro de 2016. Dentre as prioridades do país estão a promoção do desenvolvimento sustentável e o apoio à competitividade e à inovação na indústria europeia.

O Conselho da União Europeia é um órgão do poder legislativo que representa os Estados-Membros junto à UE. A presidência do Conselho, alternada a cada seis meses, possui papel relevante na facilitação e condução das negociações dos processos legislativos no bloco europeu e da política comercial comum europeia.

Luxemburgo ocupa a presidência desde julho de 2015. Conforme o atual mandato chega ao fim, as prioridades da próxima presidência entram em pauta para *stakeholders* de todos os setores.



Segundo <u>documento</u> publicado pelo governo dos Países Baixos, a agenda do país está em grande parte alinhada à estratégia de comércio e investimento da UE publicada pela Comissão Europeia no mês de outubro. O país elegeu como prioridade no âmbito do comércio o apoio a cadeias produtivas inclusivas e sustentáveis. Tal conceito é parte da agenda europeia de promoção de valores por meio de acordos comerciais que exigem, por exemplo, o respeito a padrões trabalhistas e ambientais ao longo das cadeias globais de valor.

As prioridades da Presidência neerlandesa se encontram também em consonância com a agenda ampla da administração de Jean-Claude Juncker, presidente da Comissão Europeia. Ambas as instituições pretendem direcionar esforços para o aumento da competitividade e inovação da indústria europeia, e geração de empregos no bloco. Ainda segundo o documento publicado pela futura presidência, dentre seus objetivos está o "apoio a condições de concorrência justa para empresas europeias por meio de uma política industrial competitiva".

O Pacote de Economia Circular figura entre as prioridades. O Primeiro-Ministro dos Países Baixos explicitamente expressou seu apoio aos objetivos da estratégia. Dada a discrepância no posicionamento dos diferentes Estados-Membros quanto ao tema, a condução das negociações poderá ter grande impacto no avanço da Estratégia.

Por fim, o Mercado Único Digital também consta entre as mais relevantes iniciativas para a nova presidência. Neste âmbito, o documento afirma serem prioridades a remoção de barreiras ao *e-commerce* e a modernização de direitos de propriedade intelectual. Para mais informações, <u>acesse</u>.

#### Novo trio presidencial liderará Conselho em 2016

Apesar de implementarem agendas próprias, as prioridades de cada mandato da presidência existem no contexto dos "trios presidenciais", grupos compostos por representantes de três Países-Membros com mandatos consecutivos, os quais devem garantir coerência e continuidade em sua atuação. Janeiro de 2016 marcará também o início do novo trio presidencial, composto por Países Baixos, Eslováquia e Malta.

O grupo publicou em 3 de dezembro seu <u>planejamento</u> para os próximos 18 meses. Segundo o documento, as três presidências basearam o seu programa de trabalho na Agenda Estratégica acordada pelo Conselho em junho de 2014, a qual estabelece como prioridades o crescimento econômico, a criação de empregos, e a segurança energética, entre outras. Segundo a declaração do trio presidencial "o crescimento inclusivo e sustentável, a geração de empregos e a competitividade permanecem no topo das prioridades para os próximos 18 meses."

#### AGENDA: Destaques de janeiro de 2016

18	Bruxelas, Bélgica
	Reunião do Conselho da UE - Negócios Estrangeiros. A agenda estará disponível em <u>breve</u> .
	Bruxelas, Bélgica
14-15	• RRI shaping new horizons: Responsible research and innovation in Europe and across the world – A Conferência será organizada pelo Comitê Econômico e Social Europeu em parceria com Go4 projects. O objetivo do evento é ressaltar o trabalho realizado pelos organizadores e estimular o debate entre grupos de stakeholders envolvidos em pesquisa e inovação.
18-21	Estrasburgo, França
	Sessão Plenária do Parlamento Europeu. A agenda estará disponível em <u>breve</u> .
	Bruxelas, Bélgica
26-28	• <u>Designing the path: a strategic approach to EU agricultural research and innovation</u> – A Conferência será organizada pela Comissão Europeia e tem como objetivo apresentar os principais elementos da
	estratégia de longo prazo de pesquisa e inovação agrícola na UE, assim como sua implementação.